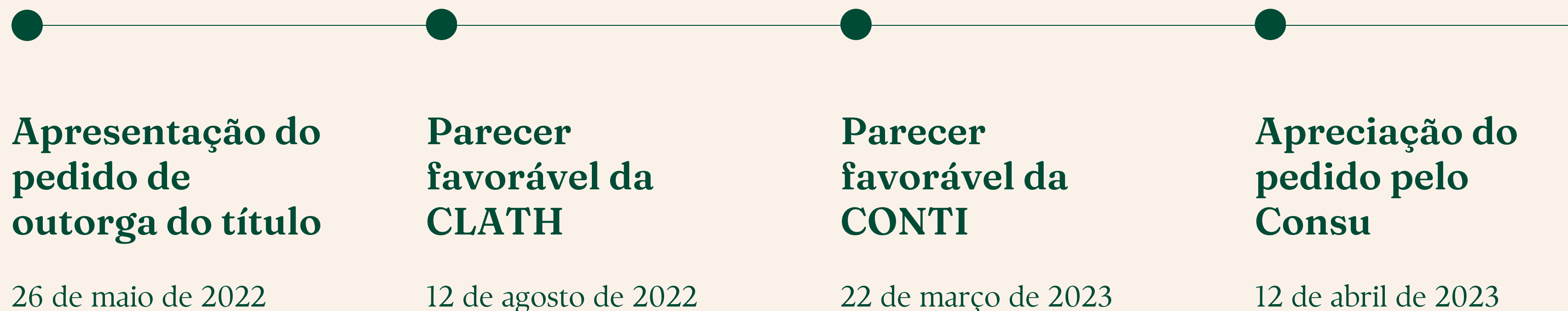


# Amelinha Teles

Pedido de outorga de título de Doutora honoris causa

# Tramitação do pedido de outorga do título de Doutora honoris causa a Amelinha Teles





CAMILO  
VANNUCHI



OPINIÃO

Torturada na ditadura,  
Amelinha Teles deve  
receber honoris causa na  
Unifesp



## Manifestação de apoio à concessão de título de Doutora Honoris Causa pela Unifesp a Amelinha Teles

A Resolução 214/2021 do Conselho Universitário dispõe sobre a concessão de títulos honoríficos no âmbito da Universidade Federal de São Paulo e prevê que personalidades eminentes nacionais ou internacionais que tenham se destacado nas ciências, nas artes, na cultura, na educação e na defesa dos direitos humanos podem ser indicadas para o recebimento do título de Doutor(a) Honoris Causa (art. 6º, inc. III).

A trajetória de Amelinha Teles atesta seu compromisso inabalável com a luta pela democracia, pelos direitos humanos e pelos direitos das mulheres no Brasil. Integrou o Movimento Feminino pela Anistia e a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos. Foi presa política e denunciou as violências perpetradas por agentes da ditadura militar contra ela e sua família. Participou ativamente de fóruns que contribuíram na elaboração da Constituição Federal de 1988 nos temas dos direitos das mulheres e do direito à memória e à verdade. Foi membro da Comissão Estadual da Verdade Rubens Paiva (ALESP) e responsável por evidenciar a violência baseada no gênero praticada contra mulheres opositoras ao regime de exceção. Foi assessora da Comissão da Memória e da Verdade da Prefeitura de São Paulo (CMV).

Fundadora da União de Mulheres de São Paulo (1981), entidade que desde 1994 realiza o projeto de educação popular e feminista em direitos Promotoras Legais Populares, é uma referência na luta feminista interseccional e tem um papel decisivo na renovação dos quadros do feminismo no Brasil. É autora de dezenas de artigos e tem nove livros publicados (além de dois no prelo), entre os quais se destacam "Breve história do feminismo no Brasil e outros ensaios", "Da guerrilha à imprensa feminista" (em coautoria com Rosalina Santa Cruz Leite), "O que são direitos humanos das mulheres?" e "O que é violência contra a mulher" (em coautoria com Mônica de Melo).



## Doutora Amelinha Teles

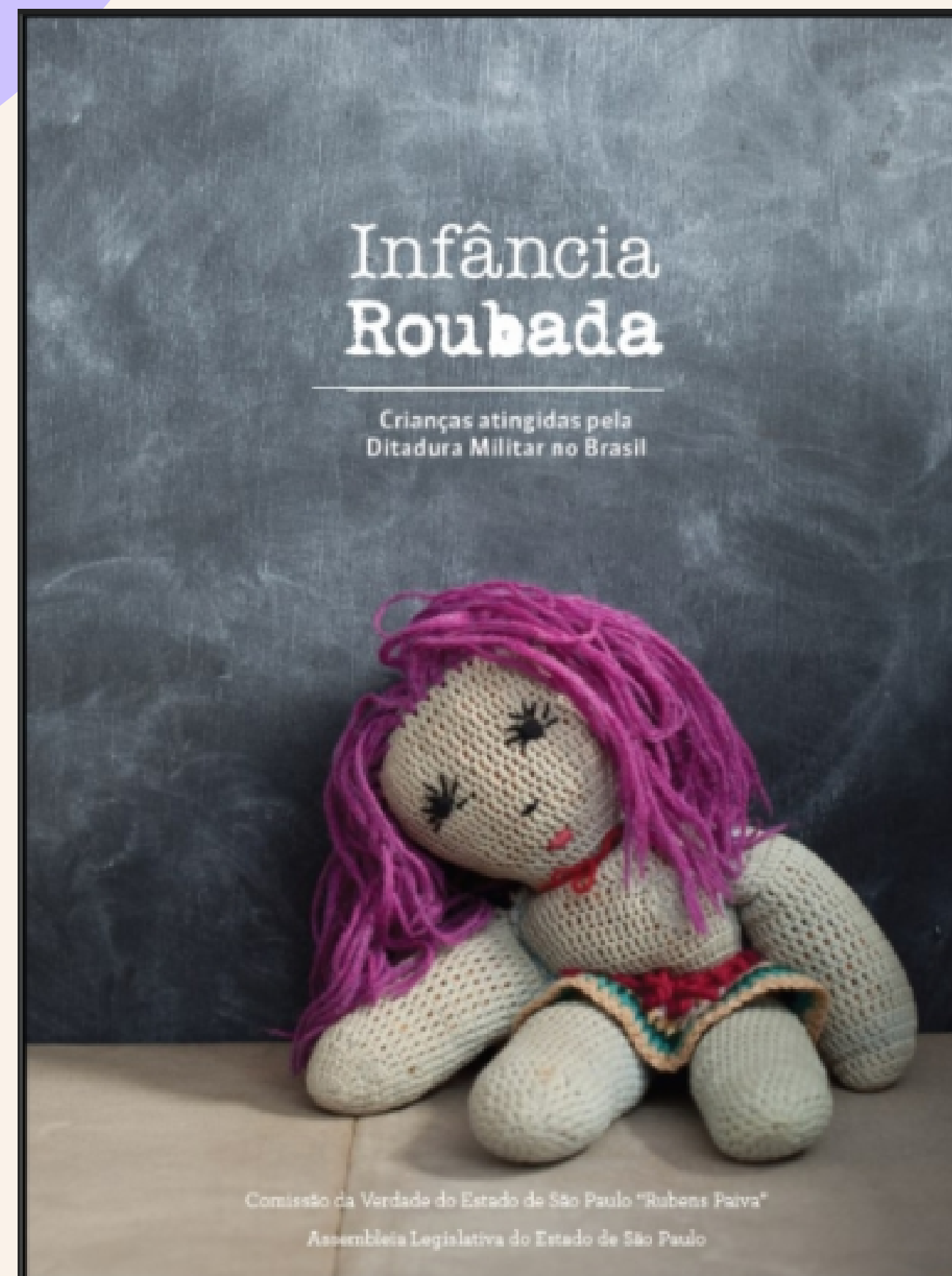
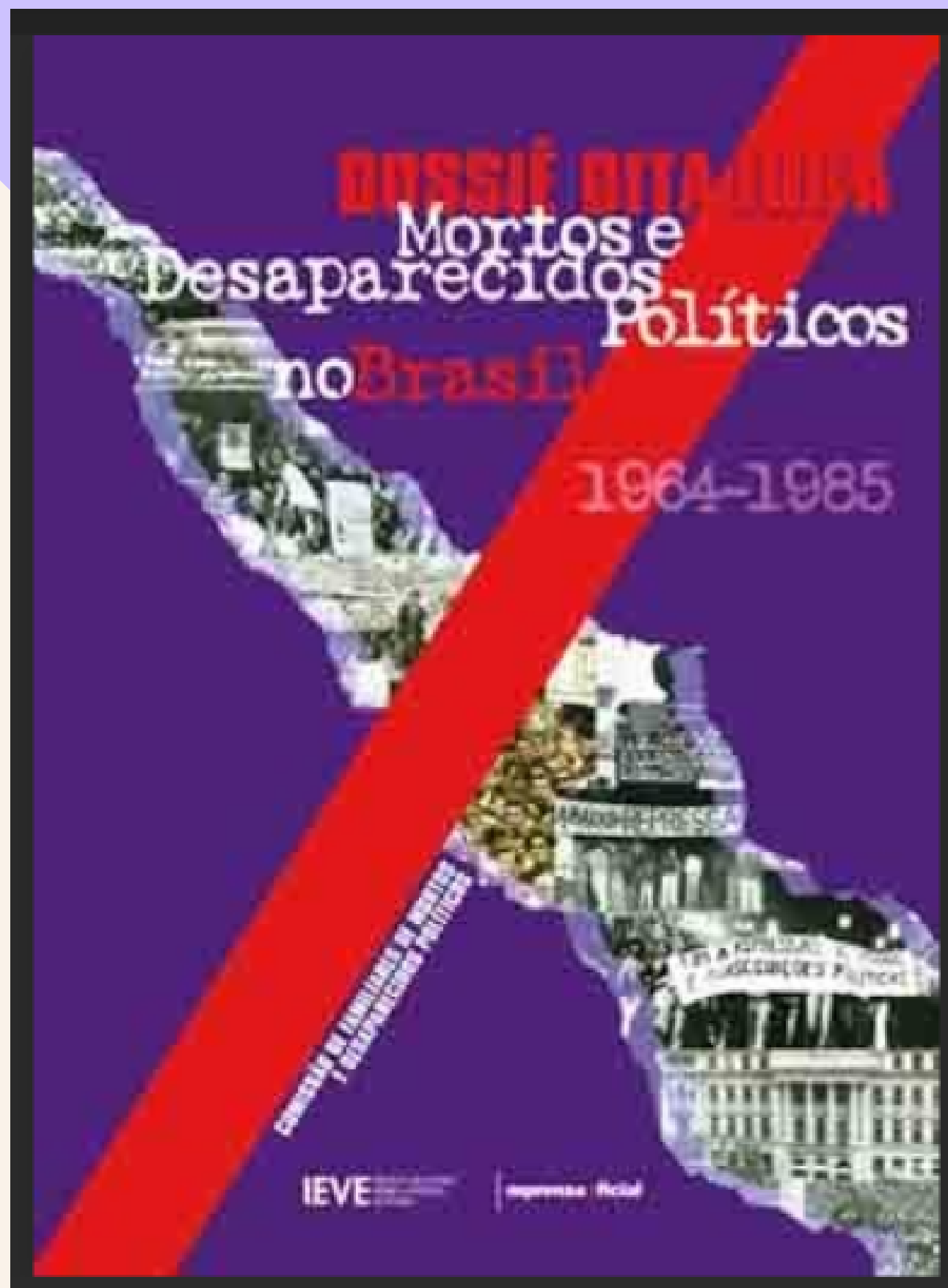
Submetida à tortura, ela  
continuou lutando por dias  
melhores neste país

Folha de S.Paulo

Djamila Ribeiro Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais  
2 set. 2022



Paula Rego, *O jardim do interrogador*, 2000.



# BRASIL MULHER

ano 1 / n. 2 / 9 de outubro de 1975



O curso  
do Movimento  
Feminino  
Pela Anistia

O Brinquedo

PASSAGEIRAS  
DE TERCEIRA  
CLASSE

A PROCURA  
DA IGUALDADE  
PERDIDA

Amelinha Teles  
Rosalina Santa Cruz Leite

## Da guerrilha à imprensa feminista

a construção do  
feminismo pós-luta  
armada no Brasil  
(1975-1980)

entre  
temas

intermeios



